

## AMANHÃ, 17/7, ASSEMBLEIA GERAL, ÀS 12H30, NO SINTUSP PARA APROVAÇÃO DE TERMO ADITIVO AO ACORDO COLETIVO

**Termo aditivo ao acordo coletivo terá vigência até o final do atual acordo, que vai até 30 de setembro**

**A**pois várias reuniões entre representantes do sindicato e representantes da reitoria no âmbito da Copert, foi finalizada a proposta de aditivo ao atual acordo coletivo. Para relembrar, em março, quando decidimos em assembleia estender o atual acordo até dia 30 de setembro, foi destacado que havia algumas demandas emergenciais, que deveriam ser negociadas em separado, para compor um termo aditivo ao atual acordo, de modo a não prejudicar alguns setores que dependiam de alterações no acordo.

O termo aditivo ao acordo estabelece um limite maior de prazo para solvência de saldo positivo ou negativo de horas acumuladas anteriormente ao acordo coletivo, o que foi uma reivindicação para contemplar os trabalhadores que exercem funções insalubres, que só puderam ingressar no acordo no final do ano passado.

Há uma alteração no capítulo 13 do atual acordo, que trata sobre ausências para consultas médicas, acrescentando a possibilidade de ausências nos casos em que for necessário tratamento para recuperação de sua atividade laborativa, como fisioterapia, por exemplo, desde que encaminhados pelo órgão da universidade referente à medicina do trabalho.

O aditivo acrescenta também uma regulamentação sobre o tempo necessário para transferência de plantões nas áreas da saúde.

Regulamenta, ainda, jornada específica para os trabalhadores do SVOC.

E estabelece o recesso escolar para os professores da Escola de Aplicação e da Escola de Artes Dramáticas. Neste último ponto, é importante registrar que o sindicato insistiu em diversas reuniões que o recesso deveria se estender aos demais funcionários da Escola de Aplicação, tal qual era feito antes do ponto eletrônico, e a exemplo do que ocorre na rede estadual de ensino. No entanto, a reitoria se manteve intransigente neste ponto, desrespeitando, inclusive, toda a larga produção acadêmica que é feita na Faculdade de educação acerca do ambiente escolar e da consideração dos

funcionários das escolas como profissionais da educação. Foi realizada uma assembleia na Faculdade de educação para avaliar a proposta final da reitoria, e por maioria houve acordo em aceitar a proposta, no entanto registrando que seguiremos a luta para incluir no próximo acordo coletivo o recesso para todos da Escola de Aplicação.

Para aprovação final do texto do aditivo ao acordo, realizaremos uma assembleia geral na terça-feira, dia 17/07, às 12h30, no Sintusp.

**\*a minuta proposta de aditivo ao acordo completa será encaminhada a todos os e-mails cadastrados no Sintusp e estará disponível no site do Sintusp.**

## PARA O PRÓXIMO ACORDO, É PRECISO ORGANIZAR A LUTA

Foi estabelecido também o prazo de 8 de agosto para enviarmos à Copert os temas que queremos discutir para inclusão ou exclusão no próximo acordo coletivo, substituindo o atual que irá ter vigência (com os aditivos) até 30 de setembro.

Precisamos realizar o máximo de reuniões nas unidades até esse período para colhermos as demandas da categoria para o próximo acordo coletivo.

O mais importante, no entanto, é temos clareza de que a única forma de garantir que nossas demandas sejam aceitas e que o acordo coletivo seja bom é através da nossa organização e da nossa luta. Os representantes do sindicato na mesa de negociação podem fazer todo o esforço de argumentar com a reitoria, mas sem uma pressão efetiva da categoria isso tem pouca eficácia. Os representantes da reitoria na COPERT expressam os interesses da administração, e sabemos por nossa própria experiência que somente a força da categoria em luta garante um bom resultado.

**TODOS À ASSEMBLEIA AMANHÃ, ÀS 12H30**

## HOJE [16/7] REUNIÃO COM O TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

Conforme estabelecido no item I do Acordo do Final da Greve, o SINTUSP solicitou a Reunião com a Presidência do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE), e hoje ocorre, às 11h30, a reunião entre a Comissão, aprovada em Assembleia, Dr. Alceu Carreira (advogado do sindicato) e o TCE. Nesta reunião será discutido o Processo Judicial do desconto dos dias da Greve de 2016 e a questão "vagas irregulares".

# PARALISAÇÃO DA SEÇÃO TÉCNICA DE INFORMÁTICA E AUDIOVISUAL DA FFLCH CONTRA A PERSEGUIÇÃO POLÍTICA AOS FUNCIONÁRIOS

Os funcionários da Seção Técnica de Informática e Audiovisual da FFLCH (STI) estão sendo perseguidos por conta dos seus posicionamentos políticos e da participação em atividades sindicais. Poucos dias após a recente greve geral dos trabalhadores da USP, a Diretora da FFLCH Professora Maria Arminda determinou a destituição do cargo do chefe da seção, e colocou dois funcionários a disposição para serem transferidos da faculdade.

Já antes da greve, os funcionários da seção foram comprovadamente assediados de diversas formas pelo Assistente de Informática da Diretoria, Normando Peres, inclusive com ameaças de que quem participasse de paralisações e atividades sindicais não poderia ter cargo de chefia. Durante a greve, isso se agravou, com assédiostentando coibir a participação política de seus subordinados, inclusive com ameaças de mudança de local de trabalho e de função.

No dia 04/07, os funcionários protocolaram na Diretoria da Faculdade um documento que denunciava as ameaças e o assédio, e pedia para que o tema fosse tratado em reunião de negociação já marcada entre a Diretoria e representantes dos funcionários no dia 06/07. Na reunião de negociação a Diretoria foi representada pelo Vice-Diretor Professor Paulo Martins e pelo Professor Ruy Braga.

Os professores cinicamente reiteraram o compromisso da Diretoria em não punir nenhum funcionário após a greve, e disseram que as ameaças aos funcionários da STI não haviam partido da Diretoria, e que iriam averiguar a questão. No entanto, no mesmo dia, após a reunião, os funcionários mencionados no início dessa nota receberam ofícios assinados NO DIA ANTERIOR pela Diretora, que os afastavam do cargo ou os dispensavam da unidade.

Desde então os funcionários da STI e o SINTUSP procuraram a Diretoria da FFLCH para negociar a reversão desses ofícios. Fomos recebidos neste dia 11/07 pela Diretora Maria Arminda, que deu explicações para todos os casos completamente diferentes das motivações que tinha dado nos ofícios escritos, inclusive citando "queixas de professores" pela participação de funcionários em atividades políticas. Na oportunidade protocolamos um novo documento, formalizando e detalhando a denúncia de assédio moral contra o Assistente de Direção Normando Peres. Na reunião, a Diretora aceitou não transferir nenhum funcionário da FFLCH, mas manteve a destituição do cargo da chefia da STI e ignorou a denúncia de assédio de seu Assistente.

Diante disso os funcionários da FFLCH, reunidos em assembleia no dia 11/07 deliberaram por unanimidade pela paralisação dos serviços de Informática e Audiovisual até que se dê fim as perseguições políticas, e, portanto, haja a restituição ao cargo do chefe da Seção Técnica de Informática, e acatamento da denúncia contra o Sr. Normando Peres por assédio moral e perseguição política, com sua destituição do cargo de Assistente para assuntos de informática.

Pedimos o apoio de todos às nossas reivindicações, para que não se abra esse tipo de precedente punitivo contra os funcionários da FFLCH, para que não se deteriore ainda mais as relações de trabalho e para que não se inviabilize o bom funcionamento dos serviços.

Funcionários da STI FFLCH

Sindicato dos Trabalhadores da USP / FFLCH



Foto: Zelma Fernandes

ATIVIDADE REALIZADA SEXTA-FEIRA [13/7], EM APOIO À PARALISAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO STI/FFLCH

Ainda na sexta, durante a IV Conferência Greves e Conflitos Sociais, na mesa ministrada pelo Ruy Braga, Trabalhadores protestaram contra perseguição política aos funcionários, feita pela Diretoria da FFLCH, da qual o Professor Ruy Braga é parte!

**REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**